



Eloísa de Castro Silva

**As representações do Colégio de Cataguases e de suas práticas
educativas nas memórias de seus ex- alunos (Década de 1950).**

Rio de Janeiro

2005

GUIA DE CATAGUASES RJ

Eloísa de Castro Silva

**As representações do Colégio de Cataguases e de suas práticas
educativas nas memórias de seus ex- alunos. (Década de 1950)**

**Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Educação da Universidade Estácio de Sá como
requisito parcial para obtenção do Grau de Mestre. Área
de Concentração: Educação e Cultura Contemporânea.**

Orientadora : Prof^a Dr^a. Clarice Nunes

Rio de Janeiro

2005

Aos três cavalheiros da minha vida, aos que, nos três amores que representam, me deram as mãos. Meu filho, Pedro, meu marido Paulo e à memória do meu pai, Eloy.

À memória da minha mãe, Ethel, que me tocou com sua alegria.

À Cataguases.

Fale de sua aldeia e estará falando do mundo.

Tolstoi

Agradecimentos

Aos meus familiares e amigos pelo incentivo e tolerância no momento de elaboração desta dissertação, pois nem sempre estava presente ou afável. Especialmente ao Paulo pela cumplicidade, pelo apoio intelectual nas discussões ou nas descobertas incríveis de artigos e livros para o meu trabalho. Ao meu filho, deslocado do seu lugar, ao recomendar “está na hora de dormir, mamãe” ou na função que assumiu, num aprendizado forçado, de controle e compra dos “bens perecíveis”.

À minha orientadora, Clarice Nunes, pelo trabalho cuidadoso de leitura, pela clareza, incentivo e confiança, marcas do seu processo de orientação.

Aos meus mestres, com carinho. De Lourdes Ribeiro, minha professora nos quatro anos do curso primário, às do Mestrado em Educação da Universidade Estácio de Sá, em especial às professoras Maria Regina Prata e Neise Deluiz.

Aos meus queridos entrevistados pela forma como receberam o projeto, pelo tempo que me concederam partilhando as suas memórias, pelo empréstimo de livros, jornais, fotos, álbuns e materiais escolares.

À minha querida amiga-irmã Mariana Cândida Garcia Cardoso de Almeida, historiadora e pesquisadora de plantão, que me encorajou e prestou valiosa intermediação para entrevistas e visitas aos centros culturais em Cataguases. Também agradeço pelas suas sugestões e comentários.

À Licínia Garcia Peixoto Cardoso, que me recebeu em Cataguases durante todos os períodos de minha estadia na cidade para a realização da pesquisa. Por pouco não obtive as chaves da sua casa, embora pelo afeto, tempo e cuidados tenha me tornado parte dessa família.

À amiga fraterna Vera Margarida Moscoso de Araújo, parceira inseparável em muitos anos de trabalho, sempre veemente e indignada com os rumos da educação no país.

À grande amiga Mirian Goldenberg, pelo incentivo e segurança de saber que estava sempre ali pronta a ouvir e opinar.

À Luciana Bittencourt Garcia Silva, pelas inúmeras subidas e descidas nas rampas do colégio à procura dos documentos que me foram tão úteis. E pelo dueto que improvisamos quando nos deparamos com o Hino do Colégio de Cataguases num papel amarelado pelo tempo.

À Valentina Garcia Cardoso Lima de Almeida minha querida, ainda outro dia menina, por suas pesquisas, em Belo Horizonte, e primorosas anotações das leis e decretos usados nessa pesquisa.

A Marcelo Silva Ramos e Rodrigo Fialho Silva pela ajuda valiosa na tentativa de elucidar certos aspectos teóricos um tanto intrincados desta dissertação.

Ao Prof. Sérgio Santos de Almeida, diretor Escola Estadual Manoel Inácio Peixoto que me permitiu o acesso ao arquivo da instituição.

Ao Prof. Dr. Jorge Prata, coordenador do Centro de Documentação Histórica de Cataguases, pela liberação dos arquivos para a pesquisa e pelo incentivo ao trabalho.

Ao Sr. José Luiz Batista, coordenador do Centro Cultural Eva Nil, pela cordialidade e liberação do acervo para realização da nossa pesquisa.

Ao Arquivo-Museu de Literatura Brasileira – Fundação Casa de Rui Barbosa, pela disponibilização do Arquivo Francisco Inácio Peixoto. Meus sinceros agradecimentos a todos os funcionários pela atenção, eficiência e delicadeza com que sempre me receberam. Meu carinho especial para Laura Regina Xavier e Rosângela Florido Rangel.

Às colegas do curso de Mestrado, particularmente à Katia Arruda, Daniela Pinheiro, Andréia Soares e Erica Resende pela generosidade com que socializaram os textos e as contribuições voltadas para o meu tema de estudo.

Aos funcionários da Secretaria e da Biblioteca do Mestrado em Educação da Universidade Estácio de Sá, pelo apoio constante.

E, finalmente, à FAPERJ, pela bolsa de mestrado que constituiu suporte fundamental para a realização do meu trabalho.

Resumo

As representações do Colégio de Cataguases e de suas práticas educativas/pedagógicas nas memórias dos seus ex-alunos são objeto desta dissertação. Instituição privada, sediada no interior de Minas Gerais, em Cataguases, funcionava, na década de 1950, com sistema de internato masculino e externato misto, oferecendo suas aulas em regime de coeducação para os níveis ginasial e colegial (clássico e científico). Apresentava arquitetura moderna. Seu proprietário e mentor, Francisco Inácio Peixoto, era intelectual, escritor, poeta, um dos precursores do Movimento Modernista Brasileiro, na vertente denominada Verde, e responsável pelas transformações ocorridas na cidade nesse período, tornando-a referência na arquitetura e na literatura modernistas brasileiras. A investigação apoiou-se, sobretudo, nas contribuições de Roger Chartier, principalmente nos seus conceitos de prática e de representação. À luz da Nova História Cultural e da sua concepção alargada de documento histórico, a pesquisa foi realizada por meio de análise de documentos em arquivos públicos e privados e entrevistas que recuperaram a memória de grupo, sobretudo da geração dos ex-alunos da década de 1950. A reconstituição do cotidiano da escola, nesse período, revela-a como lugar social e simbólico onde indivíduos e grupos compartilham seus projetos, concretizam processos de produção e reprodução social, operam práticas de controle social e criam um modo de estar, perceber e sentir o mundo, forjando suas identidades. O resgate simbólico do lugar, dos agentes e dos processos educativos mostra a transição lenta de uma escola que nasceu sob o signo da arquitetura moderna, mas que modernizou suas relações sociais pouco a pouco. Nossa pesquisa é uma contribuição à história da educação brasileira e à história da educação no município de Cataguases.

Palavras chaves: História da Educação – Cotidiano Escolar- Instituições Escolares- Práticas educativas

Abstract

The representations of the Cataguases's School and its educational/pedagogical practices in the memories of its former pupils are the subject of this thesis. A private institution, hosted in the city of Cataguases - MG and that functioned, in the decade of 1950, by the system of masculine boarding school for those who did not live in the city and mixed for the people of the city, offering its lessons in the regimen of co-education at primary and secondary school levels. Its building possesses a modern architecture. Francisco Inacio Peixoto, its former owner and mentor, was an intellectual, a writer and a poet, one of the modernists in Cataguases, member of the "Green group". He was responsible for the transformations occurred in the city in that period, turning it into a reference in architecture and in literature for Brazilian modernist movement. The research was supported by the contributions of Roger Chartier, especially by its concept of representation. Based on the New Cultural History and its widened historical document conception, the research was carried out through analysis of documents in public and private archives and through interviews that intended to recoup the memory of the students, in particular the generation of the former-pupils of the decade of 1950. The reconstruction of the school's daily of that time discloses it as social and symbolic place where individuals and groups shared their projects, materialized processes of social production and reproduction, operated practices of social control and created a way to be, to perceive and to feel the world, forging their own identities. The symbolic restoration of the place, the subjects and the educative processes shows the slow transition of a school that was born under the influence of the modern architecture, but that modernized its social relations gradually. Our research is a contribution to the history of education in Brazil and in the municipality of Cataguases.

Key Words: History of Education – School's daily – Scholastic Institutions- Educational Practices

Sumário

Introdução	11
Capítulo 1 - Que história pretendemos contar?	
1.1 - Da história rankeana à história dos Annales.....	14
1.2 - Os historiadores do mental.....	16
1.3 - Memórias.....	20
1.4 - Fontes escritas e depoimentos orais.....	22
Capítulo 2 - O Lugar	
2.1 - A cidade.....	34
2.2 - Primeiros acordes da história	36
2.3 - Quando, como e por que Dr. Francisco resolveu fazer um colégio?	40
2.4 - Arquitetando o moderno.....	43
2.5 - O entorno do Colégio.....	50
2.6 - A Praça de Esportes.....	54
2.7 - Mobiliário.....	54
2.8 - Auditório e museus.....	55
2.9 - Painel de Portinari.....	57
2.10- As rampas de acesso.....	62
Capítulo 3 - Organização social : as relações no cotidiano	
3.1 - Francisco Inácio Peixoto: ousadia, respeito e sensibilidade.....	64
3.2 - Os diretores, ou melhor, as pessoas diretoras.....	75
3.3 - As fortes presenças femininas.....	79
3.4 - Professores.....	82

3.5 - Relação aluno- professor.....	87
3.6 - O Grupo dos externos.....	91
3.7 - O grupo dos internos.....	92
3.8 - Internos e externos.....	95
3.9 - Relacionamento com os funcionários e pais	100
Capítulo 4 - Memórias das Práticas Educativas e Pedagógicas	
4.1 - Das determinações oficiais às dinâmicas do cotidiano.....	102
4.2- Salas de aula, salão de estudos e biblioteca.....	105
4.3 - Provas e Avaliações.....	115
4.4 - O tempo: ciclos de trabalho e ócio.....	119
4.5 - Estatutos do Colégio de Cataguases.....	123
4.5.1 - A disciplina na teoria e na prática.....	127
4.5.2 - As paredes tinham ouvido?.....	138
4.6 - As atividades extra – classe	
4.6.1 – Esporte.....	139
4.6.2 - O Grêmio Literário Machado de Assis- GLMA.....	141
4.6.3 - Os Jornais	145
4.6.4 - O cinema.....	147
4.6.5 - Teatro e jograis.....	147
4.6.6 – Excursões.....	150
4.6.7 – Palestras.....	153
4.6.8 – Exposições.....	154
4.6.9 - Concursos e radiofonia.....	155
4.7 - Fino equilíbrio Financeiro.....	156
Considerações finais.....	165
Referências Bibliográficas.....	176
Anexos.....	193